



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 30 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO PIM	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho artesanal e conhecimento passado de pai para filho	3
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	4
OPINIÃO	
A CRITICA Políticos e empresários na lavagem de dinheiro	5
TEMA DO DIA	
A CRITICA Júlio Ventilari	6
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Empresas ganham incentivo para produção de tablets	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Obra do aeroporto recebe 'sinal verde'	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Custo no País é 60% maior que na China	9
AMAZONAS	

FRENTE & PERFIL

NAVAL

Ante a perspectiva de implantação do Polo Naval, o diretor regional do Senai Amazonas, Aldemurpe Barros, disse que é preciso “investir em infraestrutura e em docentes para criar cursos específicos”. É importante garantir que o jovem profissional tenha oportunidade de emprego e que os estaleiros estejam aptos a recebê-lo.

PIM

Polo Naval comemora resultados

Segmento industrial cresceu 85,5% até abril e deve gerar 50 mil empregos até 2015

POR JULIANA GERALDO

Com um faturamento de US\$ 29,55 milhões nos primeiros quatro meses do ano – crescimento de 85,25% em relação ao acumulado do ano anterior – e uma estimativa de geração de 50 mil novos postos até 2015, Polo Naval comemora a boa fase.

De acordo com o presidente em exercício do Sindnaval (Sindicato da Indústria da Construção Naval), Mateus Araújo, o aquecimento da economia, a abertura de crédito e o aumento da demanda de encomendas foram os fatores que alavancaram as atividades do segmento em relação ao ano passado. “Até há pouco tempo atrás, o setor era desacreditado, por isso essas respostas positivas têm causado surpresa. Quando estivermos organizados, com novos estaleiros, mão de obra

qualificada e PPB [Processo Produtivo Básico] instituído, os números vão disparar”, garantiu.

Para o gerente de Análise, Habilitação e Acompanhamento da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), Edmar Lopes Magalhães, a expansão do setor só não ocorreu antes por falta de planejamento. “Historicamente, o Polo Naval deveria ter nascido junto com o PIM. Não houve uma política pública que direcionasse melhor a atividade, por isso agora estamos intensificando as ações para o segmento”, detalhou.

Segundo ele, para desenvolver o setor, alguns pontos têm sido priorizados. O primeiro é a conquista do Distrito Naval. “Por isso estamos pleiteando uma área de 1.900 hectares, localizados no Puraquequara. O objetivo é resolver o problema da área da orla para que os esta-

leiros que atualmente ficam espalhados possam se fixar em lugar adequado para a atividade”, explicou.

De acordo com Magalhães, a mudança dos estaleiros para o novo Distrito é opcional. “Mas, aqueles que permanecerem na orla deverão se regularizar sob pena de serem punidos”, alertou.

Outro fator destacado pelo dirigente é o desenvolvimento do empresariado do segmento naval. “Os empresários tem que estar preparados para construir aqui. Queremos que construções voltadas para Marinha, portos, renovação da frota de embarcações locais não precisem ser encomendadas de fora”, ressaltou.

Ele enfatiza ainda que o objetivo é garantir que o empresariado tenha visão para seguir em frente. “Queremos trabalhar a riqueza dentro da própria região e não estruturar o setor e depois entregá-lo para multinacionais”, criticou.

Trabalho artesanal e conhecimento passado de pai para filho

De acordo com divulgação da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), a estimativa da indústria naval de 50 mil novos postos de trabalho vai de encontro às necessidades geradas pela ampliação das atividades. Atualmente, o setor naval conta com cerca de 2.000 profissionais nas várias áreas como soldador, montador, eletricitista naval, inspetor de soldagem, entre outros.

Para Mateus Araújo, a mão de obra ainda artesanal, uma vez que o conhecimento, na maioria dos casos, ainda é passado de pai para filho. "Isso precisa ser mudado. Precisamos de um profissional que saiba ler uma planta, que domine

termos técnicos", analisou. Ele destacou a importância do seminário "A formação Profissional para o APL da Indústria de Cons-

OPINIÃO

O Polo Naval não é mais um anão. Cresceu dentro da economia do Estado e não pode mais ser ignorado pelas políticas públicas.

Mateus Araújo
Presidente do Sindnaval

trução Naval", realizado na terça, 28, na sede da Fieam que reuniu instituições de ensino como o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e Ufam (Universidade Federal do Amazonas) para propor soluções.

Qualificação em massa
Uma das sugestões apresentadas durante a reunião foi a criação do Planseq (Plano Setorial de Qualificação) para o setor. Segundo a Fieam, a ideia é promover a qualificação em massa por meio deste programa que recebe subsídios do Ministério de Trabalho e Emprego.

Conquista do Distrito Naval, em uma área de 1.900 hectares no Puraquequara, é a prioridade do segmento para poder crescer

Números

Dados de desempenho do segmento em 2011

Faturamento	Emprego
Abril de 2011 - US\$11.166 milhões	Até abril de 2011 - 1.149 empregados
Abril de 2010 - US\$4.272 milhões	Até 2015 - Estimativa de + 50 mil postos
Março de 2011 - US\$ 6.291 milhões	

sim & não

Ministro diz que ZF está ameaçada

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, disse ontem que a Zona Franca de Manaus está sob ameaça e que precisa encontrar nova vocação, para a qual sugere uma economia de base ecológica. “A ameaça não é em função deste ou daquele Governo, mas em função da mudança do paradigma de produção industrial no mundo inteiro”. Foi durante audiência na Câmara dos Deputados que discutiu a nova política industrial do País.

Retrocesso A resposta de Pimentel foi uma reação a provocação feita pelo deputado Francisco Praciano (PT), que alertou para a perda das vantagens da ZFM com a convergência tecnológica. “Sem solução, voltaremos a ser um porto de lenha e de prostituição”, disse o deputado.

Nem aí Dos oito deputados federais do Amazonas, apenas um participou da reunião. O desinteresse passaria despercebido, se o Estado, com economia fundada na indústria, não estivesse pressionado com um conjunto das medidas que ameaça a ZFM.

Políticos e empresários na lavagem de dinheiro

É o que afirma delegado da PF, Roberto Biasoli, ao situar o Amazonas como campo fértil para a prática desse crime

ROSIE NE CARVALHO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

"O Amazonas é um campo extremamente fértil para lavagem de dinheiro". A declaração foi dada ontem pelo coordenador-geral de Articulação Institucional do Ministério da Justiça (MJ) e delegado da Polícia Federal (PF), Roberto Biasoli, em entrevista a A CRÍTICA. Os criminosos dos esquemas de lavagem de dinheiro no Amazonas são, segundo Biasoli, empresários que atuam na Polo Industrial de Manaus (PIM), traficantes internacionais e políticos locais.

"O Amazonas tem um diferencial econômico: aqui circula muito dinheiro. Por isso, é um campo extremamente fértil para lavagem de dinheiro. O criminoso que lucra com o crime percebe esses locais e diz "vamos nesse bolo que vamos passar despercebidos", declarou Roberto Biasoli.

Muitos desses esquemas ainda estão em fase de investigações por partes de órgãos como a Polícia Federal, Receita Federal e Controladoria Geral da União (CGU). Outros já foram desarticulados inclusive por operações da PF, informou o delegado.

Biasoli faz parte da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA), criada em 2003. O órgão atua em articulação com diversos órgãos dos três poderes da República, Ministérios Públicos e da sociedade civil. Entre as entidades estão: Policiais, Judiciário, órgãos de controle e supervisão - CGU, TCU, CVM, COAF, PREVIC, SUSEP, Banco Central, Agência Brasileira de Inteligência, Advocacia Geral da União, Federação Brasileira de Bancos, entre outros.

Frase

“

Coari é um grande exemplo disso com o que foi descoberto pela Operação Vorax”

Roberto Biasoli
Representante do MJ

De acordo com o coordenador de Articulação Institucional do MJ, o sistema diferenciado de tributação do Estado abre vasto leque de esquemas para lavagem de dinheiro. "Por exemplo, os insumos comprados fora para um produto produzido na Zona Franca tem uma tributação diferenciada. Os empresários trazem os produtos prontos e se beneficiam com tributação reduzida. Não existe a fábrica, o produto já vem pronto lá da China e não está gerando emprego coisa nenhuma aqui", afirmou.

Outro braço do crime que lava dinheiro no Amazonas são traficantes internacionais de droga. "Temos aqui ao lado a Colômbia e o Peru. O tamanho desse Estado é praticamente 50% do País. A dificuldade que se tem de atuação e de repressão do tráfico de drogas é grande", disse.

Ele afirmou que toda atividade criminosa que gera lucro pratica lavagem de dinheiro. "O dinheiro da corrupção também precisa ser lavado. As vezes fica escondido por muito tempo. Coari é um grande exemplo disso com o que foi descoberto pela Operação Vorax (em 2008)".



Roberto Biasoli, da Coordenação Institucional do Ministério da Justiça, diz que esquemas estão sob investigação

Falta mais capacitação dos agentes

A prática de lavagem de dinheiro está cada vez mais aperfeiçoada no País e o combate a esse crime esbarra na falta de capacitação de agentes para atuarem contra os criminosos. A avaliação é da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA) do Ministério da Justiça.

O órgão já capacitou cerca de 7 mil profissionais em todo Brasil e está, nesta semana, pela primeira vez aperfeiçoando policiais civis e federais e técnicos da Receita Federal no Amazonas.

"A cada hora os criminosos vão desenvolvendo técnicas melhores. Misturam empresas de fachada com empresas lícitas para dificultar descobrir o que é limpo o que é sujo", disse o coordenador-geral de Articulação Institucional do Ministério da Justiça, Roberto Biasoli.

Por outro lado, as estruturas de combate à lavagem de dinheiro são relativamente novas. A lei é de 1998 e, na avaliação do coordenador-geral do MJ, o crime não é o que comumente era investigado pelas polícias e Ministério Público. "A Encl tenta melhorar o sistema e prima pela capacitação. Às vezes o crime está ali na cara e a falta de prática prejudica a visão", disse.

Enriquecimento de políticos na mira

Políticos que enriquecem muito rápido no mesmo período que estão em funções públicas são alvo da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA). A informação é do coordenador-geral de Articulação Institucional do Ministério da Justiça (MJ) Roberto Biasoli.

O fato do Amazonas está entre os Estados mais ricos do País com o 4º maior Produto Interno

Bruto (PIB) - em contraste com os índices de desenvolvimento humano dos municípios chama atenção dos agentes que investigam lavagem de dinheiro. "A corrupção está espalhada pelo País e aqui não seria diferente", disse.

Biasoli afirmou que os políticos são taxados como pessoas com maiores chances de sofrerem investigações. "Atraem suspeitas com bens e rendas incompatíveis". Comparação entre declaração de

bens de parlamentares do Amazonas em 2006 e 2010 mostra multiplicação de três a 21 vezes do valor do patrimônio de deputados estaduais, federais e senadores do Amazonas. O ex-governador do Amazonas e senador Eduardo Braga, por exemplo, quase quadruplicou o patrimônio declarado à Justiça Eleitoral. Saltou de R\$ 4,1 milhões em 2006 quando disputou a reeleição para o Governo do Estado para R\$ 16,4 milhões em 2010.

Júlio Ventilari

Made in Manaus

- O Polo Industrial de Manaus continua na mira de grandes empresas.
- Mesmo com a rasteira do Governo Dilma, dois projetos para a produção de tablets estão na pauta de hoje do Codam.
- As marcas Samsung e Positivo decidiram fabricar os aparelhos no PIM.
- Investirão juntas nesse segmento algo em torno de R\$ 100 milhões.

De vento em popa

- A indústria naval do Amazonas está otimista.
- As indústrias do setor esperam abrir até 2015 nada menos que 50 mil empregos.
- Por isso, instituições como Ufam, Cetam, Fundação Nokia e UEA estão qualificando profissionais em diversos níveis na atividade de construção de embarcações.

Seringueira

- A partir de julho, o Grupo Levorin começará a produzir mensalmente 700 mil pneus de bicicletas e 100 mil de motocicletas.
- A planta industrial, uma das mais modernas do mundo na fabricação de pneumáticos, usará matéria-prima do Amazonas.
- Serão mais de R\$ 120 milhões de investimentos, que gerarão no Estado 800 novos empregos, dentro dos domínios do PIM.

Empresas ganham incentivo para produção de tablets

Seis indústrias asseguraram redução de impostos federais para fabricação do eletrônico no país

Positivo, Samsung, Motorola, Envision, MXT e Aiox são as primeiras empresas a obter a redução do PIS/Confins e IPI para a produção de tablets no Brasil. Os benefícios fazem parte da medida provisória 534 (conhecida como MP dos Ta-

blets) e do Processo Produtivo Básico (PPB), um conjunto de normas que concede reduções de impostos para eletrônicos com determinados índices de nacionalização.

Do total das seis, Positivo e Samsung devem garantir hoje incentivos estaduais, durante a

233ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), para a fabricação do eletrônico no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Desde o anúncio das medidas para a redução de impostos para quem produzisse tablets no país, 15 empresas manifes-

vimentodaProdutivoMinistério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SDP/MDIC) e Ministério da Fazenda.

Para obter a isenção fiscal, é preciso atender às normas de produção e de nacionalização de componentes dos tablets, cujo objetivo é garantir que o Brasil tenha conhecimento das tecnologias empregadas e que possa desenvolver novos equipamentos de acordo com o avanço das pesquisas.

Para o secretário de Políticas de Informática do MCT, Virgílio Almeida, com a redução dos impostos federais (IPI e PIS/Confins) somada à queda do ICMS (tributo estadual), os preços dos equipamentos deverão sofrer uma redução de até 40% - número que pode ou não ser atingido na prática, dependendo da concorrência entre os fabricantes e de outros fatores.

"A isenção fiscal atrai indústrias que procuram países que tenham grandes mercados e que oferecem incentivos como os nossos", avalia. A expectativa do governo é que, até o fim do ano, a maioria das empresas interessadas na isenção fiscal já esteja produzindo no país.

Os benefícios assegurados às indústrias fazem parte da medida provisória 534 - a MP dos Tablets - e do Processo Produtivo Básico

taram interesse na fabricação do que o governo chama de microcomputador portátil com tela sensível ao toque, ou seja, tablet. Os pedidos são analisados pela Secretaria de Política de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia (Sepin/MCT), Secretaria de Desenvol-

Obra do aeroporto recebe 'sinal verde'

As obras de reforma e ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes receberam, na última terça-feira, do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) a licença ambiental de instalação. Ontem, o Tribunal de Contas da União (TCU) liberou também o edital de licitação dos trabalhos, após a empresa estatal ter reduzido em R\$ 34 milhões o preço base.

Com a obtenção das licenças, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) deverá investir um total de R\$ 327,4 milhões. A expectativa é de que as obras iniciem em novembro

deste ano e terminem em dezembro de 2013.

A partir das reformas, o novo terminal de passageiros terá a área duplicada para 97 mil de metros quadrados, ao elevar a capacidade operacional de 4,2 milhões de passageiros por ano para 9 milhões.

O projeto ainda pode acarretar em outras mudanças no terminal que permitirão as operações

de embarque e desembarque em níveis diferenciados para facilitar o fluxo dos passageiros. Além disso, a modernização contemplará o aumento no número de balcões de check-in, esteiras de bagagem, sistemas elétricos, substituição de pisos, revestimentos e incorporação de requisitos ambientais como iluminação direcionada, otimização energética na climatização e uso de águas pluviais.

De acordo com o superintendente da Regional Noroeste, Rubem Ferreira Lima, o licenciamento ambiental é um passo fundamental para a execução do projeto. "O documento nos assegura o andamento tranquilo das

obras dentro do cronograma", explicou.

Em audiência em abril, o superintendente explicou que o projeto básico da obra passou por uma reavaliação. O primeiro estudo projetava um aeroporto com operação em apenas um nível, depois a planta foi alterada para operar em dois níveis, um somente para embarque e outro para desembarque.

.....
**Liberação pelo
TCU se deu após a
empresa estatal ter
reduzido em
R\$ 34 milhões o
preço base
da licitação**
.....

Custo no País é 60% maior que na China

Os custos da cadeia automotiva no Brasil chegam a ser 60% maiores do que em outros países, aponta estudo da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), realizado pela PricewaterhouseCoopers.

Se na China um custo hipotético na indústria automotiva é de US\$ 100, por exemplo, no Brasil é US\$ 160, no México é US\$ 120 e na Índia, de US\$ 105 (considerando produtos equivalentes), segundo explicou o presidente da entidade, Cledorvino Belini.

Os altos custos de capital e de mão de obra no Brasil estão entre os principais fatores que prejudicam a competitividade da indústria automotiva brasileira em relação a ou-

tros países.

De acordo com o estudo, a mão de obra no setor no Brasil, incluindo encargos, custa 5,3 euros por hora, enquanto no México é de 2,6 euros por hora, na China, 1,3 euro por hora, e na Índia, de 1,2 euro por hora.

A taxa básica de juros real (descontada a inflação) é de 5,5% no Brasil, 1,1% no México e 1,0% na China, sendo que em países como Japão, Coreia do Sul, EUA, Índia, Estados Unidos e na própria Europa essa taxa é negativa.

“Além disso, somos afetados por externalidades, como o câmbio”, afirma Belini.

“Enquanto o dólar se desvalorizou frente ao real, na comparação com a moeda mexicana e a coreana o dólar se valorizou, o que beneficia a expor-



Custos da mão de obra estão entre os principais fatores da perda de competitividade da indústria nacional / Foto: Nilton Fukuda/AE

tação de automóveis desses países”, diz.

Medidas para 2º semestre

O conjunto de medidas em estudo pelo governo Dilma Rousseff com o objetivo de di-

minuir os impactos da apreciação cambial sobre a atividade da indústria só deve ser lançado a partir do segundo semestre, quando o governo deverá começar a se preocupar menos com a inflação.

A previsão é do diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini.

De acordo com ele, a entidade tem acompanhado os estudos e as negociações em torno das medidas. Entretanto, disse, “a discussão estava mais acesa 60 dias atrás do que está hoje”.

Isso, de acordo com Francini, porque de lá para cá entrou no radar do governo a preocupação em conter a inflação.

“Todas as medidas esbarram na cautela com a inflação, e ainda tem a questão fiscal”, lamentou.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br